

UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE 6º AO 9º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO NO MUNICÍPIO DE CUITEGI/PB

Mônica Cardoso Farias Albuquerque ¹
Luiz Arthur Pereira Saraiva ²

INTRODUÇÃO

Em meio ao panorama da política educacional vigente no país e, mais notadamente, nas políticas voltadas para formação de professores, percebe-se que as aceleradas mudanças que vêm ocorrendo na últimas décadas têm proposto novos desafios para todos e todas que se dedicam à formação de alunos da Educação Básica. Torná-los cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, que possam agir e atuar na sociedade visando a melhoria das condições de vida dos seres humanos e a preservação dos outros seres vivos, bem como do espaço que compartilham, faz parte de um novo cenário que envolve a revolução das novas tecnologias de informação e comunicação, que se interligam diante de uma diversidade social, étnica e religiosa, das quais se percebem as alterações culturais no comportamento dos jovens ocasionando um visível conflitos de gerações. Nesse pensamento a colhida desses estudantes pressupõe uma escola aberta e preparada ao diálogo, a qual seja plural e inclusiva. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

reconhece, assim, que a Educação Básica deve assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, 2017, p. 14).

Com essa percepção, a presente análise abre-se ao objetivo de expor o desenvolvimento sobre o Programa Residência Pedagógica no campo da Geografia nas turmas de Educação Básica do 6º ao 9º anos de Escola Municipal José Tomaz de Aquino – Cuitegi/PB para a formação de graduandos em Geografia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, ressaltando as contribuições para que um professor em formação adquira competências e habilidades próprias de sua profissão, observando as principais dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos para que se constitua numa formação autônoma e assuma compromisso com a educação brasileira e o ensino de Geografia, em meio às mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais que a interpelam constantemente.

¹ Professora de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, preceptora no Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES). E-mail: monica.prof2017@gmail.com;

² Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizarthur@yahoo.com.br.

Nesse raciocínio, compreende-se que uma série de habilidades importantes serão trabalhadas para se alcançar os níveis de escolarização que constituem a Geografia Escolar.

No entanto, a Geografia Escolar não é constituída exclusivamente por aspectos da Geografia Acadêmica: em sua trajetória, a Geografia Escolar configura-se na confluência entre a Geografia Acadêmica e as geografias cotidianamente vivenciadas pelos sujeitos. Somam-se a isto os saberes geográficos produzidos pelo contexto escolar, os referenciais do campo da Pedagogia e da Psicologia, entre outros campos de diálogo, além do que os lugares trazem como componentes curriculares (AMORIM; COSTA, 2012). Portanto, estudar Geografia, neste sentido, é dialogar com o mundo:

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (BNCC, 2017, p. 359).

Esta análise tem por justificativa mostrar como o Programa Residência pôde contribuir e estimular a relação teoria-prática para a formação de professores em Geografia da UEPB do Campus III reconhecendo a Escola Municipal Jose Tomaz de Aquino como território de aprendizagem e de trabalho formativo para os estudantes. Os meios metodológicos foram os momentos vivenciados através das observação e das práticas em sala de aula.

Os autores mencionados neste resumo enfatizam a importância da prática docente como uma riqueza de conhecimentos que juntamente com as suas vivências, assume o ponto de partida de qualquer processo de aperfeiçoamento docente e curricular do meio educacional.

METODOLOGIA

Os meios para que a execução deste programa acontecessem são oriundos da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) / UEPB –Campus III quando a partir do 01 de agosto 2018 deu-se início aos trabalhos com uma formação inicial de 60 horas para preceptoras e graduandos que participariam da etapa 2018/2019. Finalizada essa formação os residentes em numero de 08 começaram a vivenciar o cotidiano escolar a partir de outubro/2018 , primeiramente foram apresentados à todos que faziam parte da escola no período , a partir daí começaram a observar a estrutura da escola , das turmas, o perfil dos alunos , as metodologias usadas nas aulas de Geografia , as reuniões da escola , os projetos pedagógicos , enfim , auxiliaram nas aulas até o final do calendário letivo de /2018 quando acompanharam o fechamento individual de cada aluno em Geografia e o fechamento dos trabalhos da escola com a reunião pedagógica que na qual foram discutidos os pontos positivos e negativos dos trabalhos de todo o ano letivo que ora chegava ao seu final. Este primeiro contato com o meio escolar permitiu ao licenciando relacionar aquilo que se aprende na universidade, o teórico, com a prática em sala de aula. Realizar essa leitura da realidade escolar é essencial para a formação de um/a professor/a reflexivo/a, pois, permite que durante a formação construa-se uma compreensão da pluralidade que existe na escola. Neste sentido, Freire (1992, p. 14), ao atribuir a observação ao ato pedagógico, aponta que

observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer

vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

A prática de observação pedagógica tem, então, o objetivo de mostrar ao licenciando que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor. Dada por concluída a etapa de observações, inicia-se o ano letivo de 2019 e, com ele, mais uma outra expectativa, dessa vez, na qual os residentes puderam vivenciar as práticas docentes do dia a dia. Para tanto, as experiências iniciaram com o 1º Planejamento Didático Pedagógico, em que participaram da elaboração do Projeto Político Pedagógico e do planejamento individual do componente curricular Geografia, com a compreensão de como se elaborar um plano de curso para cada bimestre baseado no livro adotado pela escola. A partir desse momento de planejamento, foram distribuídas as seguintes turmas: 6º ano A com um total de 31 alunos, 7º ano A com 27 alunos, 7º ano B com 29 alunos, 8º ano A com um total de 36 alunos, 9º ano A com um número de 25 alunos e 9º ano B com um número de 24 alunos, cuja carga horária semanal contempla 3h/a por turma e uma carga horária anual de 120h/a por turma. Na sequência das atividades, partiu-se para um novo momento onde todos iniciaram a fase da prática por meio de avaliação diagnóstica de cada turma, para conhecer a realidade, as particularidades e, principalmente, os meios adequados para elaborar passo a passo e executar um plano de aula. Para a experiência da prática, todos os residentes sempre elaboravam planos de aula voltados para objetivos claros no enfoque de se ter uma aula dinâmica, inovadora e atrativa para o desenvolvimento do raciocínio geográfico por meio dos conceitos e conteúdos que são mediados no cotidiano de uma sala de aula.

Dessa forma, as experiências de cada um foram essenciais para traçar o ensino da Geografia para futuros docentes. No nosso caso, o Programa Residência Pedagógica fortaleceu e promoveu a formação adequada da prática nos cursos de licenciaturas, consolidando a relação entre Universidade e Escola.

ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA

No ensino da Geografia, torna-se necessário inserir os alunos na compreensão das dinâmicas globais e entender suas contradições, fragmentos e dimensões espaciais do meio em que se encontram. Analisar as diversas situações envolvendo a prática docente no ensino de Geografia, seja uma aula expositiva e dialogada, leitura e interpretação de textos, mapas, tabelas, gráficos, seminários, grupos de discussão e saber aplicá-las em sala de aula, de certo modo, é mostrar como está se sistematizando a aprendizagem dos educandos. Vinculados à metodologia no ensino de Geografia, o docente necessita avaliar se os recursos a serem empregados estão sendo adequados a realidade dos alunos no momento das aulas.

Nesse sentido a importância de se ensinar Geografia apresenta por aspecto principal a possibilidade de que a disciplina trás em seu conteúdo através da discussão de questões vinculadas aos problemas mundiais com reflexos diretos da vida humana. Pra ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece (CALLAI, 2013, p. 44).

Para Ghedin; Almeida; Leite (2008), cabe enfatizar que o trabalho docente caracteriza-se pela diversidade de tarefas, pois sua atividade não se resume a somente ministrar aulas. Há o período de preparação das aulas, correção de provas e trabalhos dos alunos, participação em

reuniões pedagógicas, conselho de classe, atendimento aos familiares, tarefas administrativas, cursos de aperfeiçoamento, entre outras. Dessa forma, o trabalho do professor não se restringe à atividade que realiza na escola: parte-se da ideia de que não basta o conhecimento específico da matéria a ser ensinada para ser um bom professor, mas também a compreensão da docência enquanto uma profissão que requer, além desse conhecimento, todos os demais que orientam como ser e estar na profissão, como lidar com as distintas abordagens que envolvem o fazer docente.

Tais reflexões sinalizadas chamam a atenção de que é preciso entender a prática docente como algo dinâmico, que se recria na complexidade e dinamicidade dos fatos. Esta é uma questão muito importante, pois é justamente onde se deve ter o cuidado para não se negligenciar o ensino geográfico. É necessário que o profissional desenvolva a capacidade para organizar seu trabalho de forma sequencial, fornecendo informações, demonstrando técnicas, provendo recursos, discutindo ideias, levantando dúvidas, avaliando resultados num repertório geográfico contínuo e processual que também deve estar inserido essencialmente das inovações tecnológicas do mundo globalizado. Portanto, a prática docente configura-se no saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia que atuaram na Escola José Tomaz de Aquino contribuíram efetivamente para que os objetivos do Programa Residência Pedagógica fossem cumpridos. Foi notório o empenho de todos para a inovação e o dinamismo das aulas de Geografia nas turmas do Ensino Fundamental II em que as experiências vivenciadas fizeram com que as aulas se tornassem mais atrativas e dinâmicas com metodologias voltadas para uso de recurso tecnológico como datashow para expor conteúdos através de vídeos e slides, caixa de som amplificada, metodologias que também foram realizadas através de músicas, jogos lúdicos (quebra-cabeça, jogo da velha, bingo), trabalhos em grupos, peças teatrais e projetos pedagógicos. A aplicação das metodologias citadas fizeram parte das indagações dos residentes com relação ao domínio das mesmas em um período de 45 min por aula. A ansiedade com relação à essa questão foi vencida dia após dia, aula após aula com as experiências que foram adquirindo cada vez que se submetiam aos momentos da prática docente desde o plano de aula até o exercício em sala de aula com cada conteúdo que eles dominavam com eficácia e que, após certo tempo, já era algo prazeroso, evidente e sem ansiedades, assim como aponta Callai (2000, p. 93): “o professor precisa ter clareza tanto do processo pedagógico como conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados”

Nos momentos das aulas sempre percebeu-se a interação e participação dos alunos com relação às atividades propostas tanto individuais e/ou grupos. Sempre foi ressaltado por eles que as aulas de Geografia com o Programa Residência Pedagógica proporcionaram mais aprendizado e gosto pelos conteúdos devido à forma como eram ministradas (vídeos, slides, jogos lúdicos, músicas, dinâmicas, peças teatrais e projetos).

Este subprojeto fortaleceu o processo de qualificação de estudantes de Licenciatura em Geografia com relação ao domínio dos conhecimentos e habilidades necessários ao exercício da profissão no contexto escolar. Quando questionados os mesmos foram claros em responder que, após essa experiência, estão com uma nova visão de ser professor comparando o âmbito que trouxeram da teoria e a dimensão e realidade que é a prática, pois muitas são as atribuições que devem ser alcançadas na docência. Atribuições que perpassam muitos desafios (planeamentos, tempo, recursos, números de alunos por turma, envolvimento da

família e a organização pedagógica da instituição escolar). Dessa forma, é importante se compreender que a formação de professores

deve representar a possibilidade de elevar o nível de qualificação e abrange a formação inicial e formação continuada (que tem como objetivo possibilitar ao docente ampliar, aprofundar e ter um maior domínio sobre o trabalho que desenvolve), além de contribuir para o desenvolvimento profissional docente (CAMARGO et al, 2012, p. 54).

Portanto, é indiscutível a contribuição do Programa quanto à formação docente por propiciar aos graduandos vivências engrandecedoras e gratificante. As possibilidades de relacionar teoria e prática são indispensáveis para construção do próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia como ciência que requer uma apropriação e análise do que o mundo oferece, possibilitou aos graduandos a ampliação do imaginário às situações reais, que provocaram não só o desejo de fazer e por em prática o novo, mas propiciaram situações das quais a forma como é conduzida a docência faz a diferença para o professor. Percebeu-se que as novas propostas que têm surgido no meio acadêmico fazem parte de uma nova geração de professores que está se formando em uma junção de fazer a Geografia algo prazeroso possível de mudanças no cotidiano escolar, de forma que todos se comprometam para promover aprendizagens significativas, prazerosas e dinâmicas demonstrando, principalmente, que elas não passam apenas de contribuições, mas que alteram profundamente na construção do conhecimento na vida dos alunos.

O subprojeto Geografia foi de fundamental relevância para as trocas de ensino-aprendizagens pois propiciou entre graduandos, preceptora e escola o meio de se executar a interação entre o novo do meio acadêmico e as situações reais do meio escolar. Percebeu-se também que a Escola Municipal José Tomaz de Aquino proporcionou aos residentes as reflexões da prática docente numa visão privilegiada sendo o caminho para a compreensão dos aspectos positivos e negativos que envolvem uma instituição escolar. Portanto, as abordagens vivenciadas na prática valorizaram e estimularam o desenvolvimento pessoa e profissional de futuros professores de Geografia.

Palavras-chave: Ensino da Geografia; prática docente, aulas.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Cassiano Caon; COSTA, Bruno Muniz Figueiredo. **Diálogos entre a Geografia Escolar e a Geografia da Infância**. Juiz de Fora: no prelo, 2012.

CASTROGIOVANI, A. C. et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2013.

CAMARGO, Arlete; FERREIRA, Diana L.; LUZ, Iza Cristina P. Perfil, condição e formação docente no Pará. In: MAUÉS, O. C. et al (Org.). **O trabalho docente na educação básica: o Pará em questão**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

FREIRE, M. **Observação, registro, reflexão**: instrumento metodológico. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

GARCÍA, C. Marcelo. La formación inicial y permanente de los educadores. **Consejo Escolar del Estado**: los educadores em la sociedad del siglo XXI. Madri: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, 2002. p. 161-194.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores**: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008. p. 23-51.